



# Fundos de inflação são dúvida para este ano

Vedete de 2012, aplicação não deve repetir desempenho devido à expectativa de que juros fiquem estáveis

João Sorima Neto

SÃO PAULO — Uma das principais recomendações dos especialistas em investimentos é que rentabilidade passada não é garantia de ganho futuro. Quem está pensando em começar o ano colocando uma parte dos recursos nos chamados fundos de índices, aplicações de renda fixa que oferecem como retorno uma taxa de juro mais a variação da inflação, deve ter essa máxima em mente. No ano passado, os fundos de índices tiveram um desempenho extraordinário. Bateram todas as demais famílias de fundos e fecharam 2012 com retorno de 21,49%. O problema é que os gestores duvidam que essa rentabilidade tão generosa possa se repetir em 2013.

— A carteira dos fundos de índices é majoritariamente composta pelas Notas do Tesouro Nacional série B (NTN-B), títulos públicos indexados ao IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo). Alguns têm prazos de vencimento mais longos, como 2024, 2035 e até 2045. Outros, são mais curtos, com vencimento de cinco anos. São papéis prefixados, que apresentam bom desempenho quando a taxa básica de juro (Selic) cai — avalia Amerson Magalhães, diretor do Easynvest, plataforma de negociação pela internet da Título Corretora.

E, desde de julho de 2011 até novembro passado, a Selic já caiu 5,25 pontos percentuais — de 12,5% ao ano para os atuais 7,25%. Para 2013, a expectativa do mercado é que ela permaneça estacionada nesse patamar como forma de ajudar a economia a voltar a crescer num ritmo mais acelerado. Alguns economistas apostam que a Selic pode até cair mais um pouco, mas nada além de 0,5 ponto percentual. E, para a inflação, também não se espera des controle. O IPCA deve fechar o ano em torno de 5%, um pouco mais ou um pouco menos.

— A expectativa é que a Selic fique nesse patamar mais baixo pelo menos entre 2013 e 2014 — avalia Fausto Filho, gestor de fundos de renda fixa da XP Investimentos.

Objetivo deve ser de longo prazo

Para entender por que os fundos de índices se valorizaram tanto, Fausto Filho, da XP Investimentos, explica que as NTN-Bs, depois de emitidas pelo Tesouro Nacional, passam a circular livremente pelo mercado financeiro e são vendidas e recompradas antes de seu vencimento. Nessas negociações, o preço diário dos títulos sofre a influência dos movimentos da Taxa Selic. Quando ela cai, como aconteceu desde 2011, o preço dos papéis mais antigos, que têm taxas prefixadas mais altas, sobe. Quando a taxa básica sobe, o movimento é inverso.

Os fundos de índices ajustam suas aplicações ao valor de mercado dos títulos a cada dia. É o que no jargão dos especialistas se chama “marcação a mercado”. Quanto mais longo o prazo de vencimento no futuro, maior o impacto positivo ou negativo da oscilação de seu valor no presente. Em janeiro do ano passado, por exemplo, uma NTN-B com vencimento em 2035 pagava juros de 5,5% mais a inflação pelo IPCA. Hoje, após a redução da Selic, paga 0,82% mais IPCA.

— No caso dos fundos de índices, essas variações de preço são muito mais fortes do que nos fundos de renda fixa tradicionais, especialmente naqueles com títulos mais longos. Ou seja, na prática, para ter um retorno mais interessante é preciso correr um risco maior. Mas, se o investidor decidir sacar o dinheiro antes do vencimento do título, por exemplo, pode fazê-lo num dia em que o preço do papel está em baixa no mercado e até ter prejuízo — diz Sandra Blanco, consultora de investimentos da Órama Investimentos.

Há fundos que aplicam em NTN-Bs de até cinco anos, por exemplo, que têm menor volatilidade. É possível acompanhar o desempenho das NTN-Bs e outros títulos do governo no site do Tesouro Direto ([www.tesourodireto.gov.br](http://www.tesourodireto.gov.br)).

— É improvável que os fundos de índice voltem à rentabilidade de 2012. Por isso, não se pode tomar a decisão de investimento olhando para trás — diz Amerson Magalhães.

Assim, nos fundos com papéis de vencimento mais longo, o objetivo financeiro do investidor também deve ser de longo prazo para que o saque não ocorra numa hora imprópria. Se o objetivo for de curto prazo, até um ano,

por exemplo, os fundos de renda fixa tradicionais podem ser mais seguros, mesmo oferecendo um retorno menos atraente do que os fundos de índices, já que não oscilam tanto. E, se o dinheiro for utilizado num prazo máximo de seis meses apenas, o melhor é ficar em fundos DI, para evitar surpresas ou mesmo a poupança que é livre de Imposto de Renda.

Em geral, diz Rita Mundim, consultora de investimentos da corretora Planner, as taxas de administração dos fundos de índices são baixas. Ficam entre 0,5% e 0,8% ao ano. As aplicações iniciais começam em R\$ 1mil.

— O investidor também pode comprar as NTN-Bs diretamente pelo Tesouro Direto, escapando da taxa de administração. Mas vai precisar selecionar os papéis mais adequados a seu objetivo financeiro, uma expertise que o gestor financeiro do fundo possui — diz Rita Mundim.

Os fundos de índice e os títulos negociados no Tesouro Direto são tributados de acordo com as regras de renda fixa, com alíquota de IR regressiva de 22,5% a 15%, conforme o prazo de aplicação.

**URL: <http://glo.bo/VwRHYB>**

---

Notícia publicada em 6/01/13 - 23h51 | Atualizada em 6/01/13 - 23h51 | Impressa em 07/01/13 - 10h41